



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

REPENSANDO O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Estratégias Didático- Metodológicas.

ELLEN ANNE BENTES DA SILVA

ITAITUBA – PARÁ
2016

ELLEN ANNE BENTES DA SILVA

**REPENSANDO O ENSINO DA LITERATURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: Estratégias Didático-
Metodológicas.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciada Plena em Letras
pela Faculdade de Itaituba - FAI. Orientadora: Profª.
Raquel Batista da Silva, Esp.

ITAITUBA – PARÁ
2016

SILVA, Ellen Anne Bentes da.

Repensando o Ensino da Literatura no Ensino Fundamental: Estratégias Didático-Metodológicas. PA/Ellen Anne Bentes da Silva – Itaituba: CLPL da FAI, 2016.

58f.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Itaituba, BR – PA, 2016.

Orientadora: Professora/o: Raquel Batista da Silva.

1. Repensando o Ensino da Literatura no Ensino Fundamental: Estratégias Didático-Metodológicas.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

Acadêmica: ELLEN ANNE BENTES DA SILVA

TÍTULO: REPENSANDO O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Estratégias Didático- Metodológicas.

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciada Plena em Letras
pela Faculdade de Itaituba - FAI. Orientadora: Prof^a.
Raquel Batista da Silva, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Esp.

Orientadora: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Raquel Batista da Silva, Esp.

Avaliadora: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Benildete Duarte Gomes, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba-PA, 04 de fevereiro de 2016.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha mãe na fé Santana Barreto Pereira que não mediu esforços para que eu subisse mais um degrau. Aos meus filhos: Clarice, Camila e João Gabriel que são a razão de todo o meu esforço e dedicação para que alcancemos os objetivos na vida. Aos meus colegas de classe que compartilharam de suas experiências, alegrias, tristezas e principalmente as vitórias conquistadas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor Deus que através do seu filho Jesus deu-me forças para realizar este trabalho.

Aos meus familiares que moram em Manaus que mesmo de longe torceram pelo meu sucesso.

Aos meus filhos Clarice, Camila e João Gabriel que são a razão de todo meu esforço.

A professora e orientadora Raquel Batista da Silva por seu apoio, dedicação e atenção dada a mim na execução deste trabalho.

Aos meus colegas de classe por trocarem suas experiências comigo.

A minha amiga, irmã e mãe na fé Santana Barreto Pereira que sempre me deu apoio e por suas orações por mim.

A todos os professores da Faculdade de Itaituba que souberam repassar seu conhecimento.

Aos funcionários da FAI, em especial as serventes e porteiros pela amizade e companheirismo.

“Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo das obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade”. Zinani & Santo (2002)

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO	12
1. O ENSINO DA LITERATURA EM SALA DE AULA: PANORAMA GERAL.....	14
1.1 ENSINO DA LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS.....	14
1.2 ENSINO DA LITERATURA SEGUNDO OS PCN'S.	18
1.3 PECULIARIDADES DA LEITURA LITARÁRIA.	20
2. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR.	25
2.1 A FUNÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO	25
2.2 TEMPOS DESTINADOS À LEITURA LITERÁRIA.....	28
2.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERARIA.....	32
3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS DOS TEXTOS LITERARIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	35
3.1 POESIA E SUA LEITURA NA ESCOLA	35
3.1.1 Poesia Visual.....	37
3.1.2 Folheto de Cordel e Varal Literário.	38
3.1 3 Recursos Audiovisuais	41
3.1.3.1 Sessão Audiovisual I	41
3.1.3.2 Sessão Audiovisual II	42
3.1.3.3 Sessão Audiovisual III	43
3.2 ENSINO DE NARRATIVAS LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	44
3.2.1 O Romance	46
3.2.2 O Conto.....	47
3.2.3 O Miniconto	48
3.3 O ENSINO LITERARIO E OUTRAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO	49
3.3.1 Saraus Literários I.....	50

3.3.2 Saraus Literários II.....	51
3.3.3 A Literatura no Mundo Virtual.....	52
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

SILVA, Ellen Anne Bentes da. **Repensando o Ensino da Literatura no Ensino Fundamental: Estratégias Didático-Metodológicas.** Monografia em Licenciatura Plena em Letras da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2016.

RESUMO

Esta monografia tem como tema Repensando o Ensino da Literatura no Ensino Fundamental: Estratégias Didático-Metodológicas, tendo como objetivo promover a reflexão quanto ao trabalho no Ensino Fundamental com obras literárias, observando-se a articulação entre ensino-aprendizagem, como também particularidades e funções do texto literário. Os textos literários têm sido pouco trabalhados em sala de aula, na maioria das vezes ele é utilizado para o estudo gramatical ou apenas como modelo de estrutura de textos. Tendo em vista a potencialidade da obra literária como elemento formador do ser humano, busca-se tornar a literatura um conhecimento que possa funcionar como recurso transdisciplinar, na medida em que desenvolve competências e habilidades valiosas para outros campos de estudo, bem como, segundo uma ótica cultural, transformá-la em fator de humanização e unificação em uma sociedade tecnológica e fragmentada. Por isso o trabalho propõe-se a abordar questões referentes ao: ensino da literatura em sala de aula: um panorama geral. Busca-se analisar nos livros didáticos o trabalho com texto literário como métodos de práticas docentes, bem como os PCN tratam o trabalho com os referidos textos e a peculiaridades das obras literárias; quais as funções que um texto literário pode exercer sobre o leitor, qual a quantidade e qualidade dos tempos destinados à leitura literária e o professor como mediador dessa leitura, trazendo uma reflexão sobre a importância desse profissional no trabalho com os referidos textos. E através dessa análise trazer estratégias didático-metodológicas proporcionando meios para desenvolver e adquirir o gosto do aluno e mantendo, inclusive, um contato mais próximo pela leitura de obras literárias. Dessa forma, ressalta-se, através do embasamento teórico, propostas alternativas direcionadas ao docente, como meio de criatividade para suas metodologias, para traçar metas e transformar positivamente o trabalho de textos literários em sala de aula.

PALAVRAS CHAVES: Literatura – Função – Professor - Estratégias.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Caso do Vestido de Carlos Drummont de Andrade.....	3
	7
Figura 1: Representações da Poesia Visual.....	3
	8
Quadro 2: Por você eu mato gente, mato você e me mato de Manoel Monteiro.....	4
...	0
Imagem 1: Varal Literário.....	4
	1
Imagem 2: Sessão audiovisual de filme adaptados de literatura.....	4
	3
Figura 2: Cartaz Divulgação das Audições de Filmes Adaptados.....	4
	4
Quadro 3: Letra inspirada e adaptada da poesia de Mário Quintana.....	4
	5
Quadro 4: O Mentiroso obra de Coelho Neto.....	4
	6
Imagem 3: Sarau Literário I.....	5
	1
Imagem 4: Sarau Literário II.....	5
	2
Imagem 5: Exemplos da obra em versão de vídeo.....	5
	4
Imagem 6: Obra de Drummont.....	5
	4
Imagem7: Soneto de Fidelidade.....	5
	5

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental escolar é o alicerce do conhecimento do aluno. Nessa etapa de ensino é fundamental que o aluno possa ter acesso à um conhecimento pouco explorado, neste caso, as obras literárias. Por isso, este trabalho tem como objetivo promover a reflexão quanto ao trabalho no Ensino Fundamental com obras literárias, observar a articulação entre ensino-aprendizagem, como também mostrar as particularidades e funções do texto literário e procurar novos caminhos para o ensino desse conhecimento, renovando estratégias de abordagem para a questão.

Justifica-se este trabalho após a observação em sala de aula o desinteresse nas aulas de literaturas, as metodologias utilizadas pelo professor, as análises de textos literários abordados nos livros didáticos, bem como a análise dos parâmetros curriculares nacionais no auxílio ao professor nas aulas de literatura. Através dessa observação partiu o interesse em desenvolver esta monografia que trata do tema: Repensando o Ensino da Literatura no Ensino Fundamental: Estratégias Didático-Metodológicas.

Ao analisar o ensino da literatura no ensino fundamental observou-se que existem algumas questões para serem repensadas tanto por parte da escola quanto do professor uma dessas é: como motivar a leitura literária nos alunos nas aulas de literatura através de metodologias inovadoras e atraentes e, qual o papel do professor como mediador dessa prática; buscar analisar mais profundamente a real função dos textos literários nos livros didáticos; e realizar uma análise de como os PCN's orientam o professor no que diz respeito ao trabalho com obras literárias.

Devido a isso e com o intuito de promover a reflexão sobre os textos literários e suas peculiaridades no trabalho em sala de aula foi proposto estratégias didático-metodológicas para contribuir com o docente em sua prática, pois esses textos são pouco ou mal trabalhado nas aulas de língua portuguesa.

No primeiro capítulo abordam-se questões referentes ao: ensino da literatura em sala de aula: um panorama geral. Buscou-se analisar nos livros didáticos o trabalho com texto literário como métodos de práticas docentes, bem como os PCN tratam o trabalho com os referidos textos e a peculiaridades das obras literárias.

No segundo capítulo tratam-se as questões: quais as funções que um texto literário pode exercer sobre o leitor, qual a quantidade e qualidade dos tempos destinados à leitura literária e o professor como mediador dessa leitura, trazendo uma reflexão sobre a importância desse profissional no trabalho com os referidos textos. E através dessa análise trazer estratégias didático-metodológicas proporcionando meios para desenvolver e adquirir o gosto do aluno e mantendo, inclusive, um contato mais próximo pela leitura de obras literárias.

Este trabalho destina-se à professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, docentes e discentes do Curso de Letras Vernáculas de Faculdades e Universidade Federais e Particulares e também à todos que se interessarem pelo assunto abordado.

1. O ENSINO DA LITERATURA EM SALA DE AULA: PANORAMA GERAL.

1.1 ENSINO DA LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS.

Atualmente no Brasil o ensino de literatura ainda tem sido realizado em grande parte através dos livros didáticos ou manuais escolares utilizados por boa parte dos professores e alunos nas aulas de língua portuguesa. Essa prática é justificada, às vezes, por falta de acesso a essas obras e também pelas práticas inadequadas ou fragmentadas expostas nos livros didáticos.

Ainda que, as escolas básicas brasileiras estejam minimamente supridas com acervo de qualidade o trabalho com este ensino torna-se cada vez menosprezada, mesmo que as bibliotecas contem com um acesso a obras completas por meio de livros e da internet. Dessa forma, a leitura literária, em si, está longe das possibilidades que a prática da literatura poderia ou deveria propiciar.

Assim em sala de aula, a literatura sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões sobre como trabalhar o texto literário sem torna-lo pretexto para o ensino-aprendizagem de outras questões, como por exemplo, algumas noções gramaticais. (MARTINS apud NASCIMENTO 2014: 5)

De acordo com a autora os textos literários são utilizados com o pretexto de transmitir ensinamentos gramaticais deixando de lado sua real utilidade, pois o livro didático tem sido utilizado como único recurso didático para professores e alunos. Os livros didáticos ignoram o ensino da literatura, ela é essencial para a formação crítica do educando, no desenvolvimento do seu interesse pela leitura e de seus conhecimentos sobre as experiências da vida.

Também se percebe que nos livros didáticos são trabalhados somente obras de autores renomados, ou seja, ressumem-se apenas de best-sellers consagrados pela mídia, deixando de lado a literatura de cada região e país. O que, consequentemente, torna-se uma barreira cultural, entre os textos e o aluno que em maior parte não tem acesso a essas obras.

O livro didático também tem sido um contribuinte para a propagação de leituras literárias fragmentadas e as obras que o aluno terá contato, deixando de lado

uma função rica em conhecimento, pois este manual tem o poder de determinar o que o professor deverá trabalhar em sala de aula, como afirma Fidélis(2009: 1) que o livro didático tem o poder de exercer sobre o trabalho com obras literárias o que “se lerá na escola”, por se tratar de um material que o professor utilizará, com regras para representar um “certo fazer literário”.

Os textos literários nos livros didáticos, vem acompanhados de recursos linguísticos empregados em sua construção no intuito de estudos preestabelecidos, tais recursos que o aluno tem contato diariamente não precisando estudar esses assuntos. Os livros didáticos trazem exercícios que apresentam estruturas de como se fazer um texto literário como por exemplo um poema, mas o aluno que entra em contato com essa prática às vezes deixa de apreciar obras maravilhosas. Além desses estudos, esses materiais trazem informações sobre a vida de seu autor e outras obras dele, entre outros.

Neste caso o trabalho com os textos literários não oferece ao leitor a experiência da leitura literária, pois não colocam o leitor em contato com o texto. Os livros didáticos não influenciam o aluno a ter prazer em ler e de viver o texto literário como deveria ser, pois o aluno não conseguirá desenvolver um gosto pela leitura desse texto se ele não entra em contato direto com obras completas ou é pouco motivado.

Considera-se que o livro didático é um material que não propicia ao leitor a apreciação de obras literárias. O que ele, na verdade, expõe são somente algumas obras que sejam utilizadas como recurso metodológico para o ensino de análise gramatical e linguística. Diante disso, cabe questionar se o uso de livros didáticos com tais características, no ensino fundamental, contribui para a o trabalho efetivo que todo texto proporciona aos seus leitores.

A escola não permite a entrada no mundo dos livros de forma completa e sim cortando em pedaços, como no livro didático. Ensina-se literatura para aprender gramática, para revisar a História, a Sociologia, a Psicologia e para redigir melhor. Tornando-se matéria para adornar outras ciências, o texto literário descaracteriza e afasta de si o leitor. (BORDINI, apud NASCIMENTO, Mara 2012: 1)

Como reafirma a autora o que se tem observado no cotidiano das salas de aula é a prática docente quanto ao uso das metodologias e as obras preestabelecidas no livro didático, pois o profissional se apropria somente da orientação que esse

recurso traz fazendo deste manual um objeto único no ensino de literatura, ocupando papel central dessa prática.

A abordagem presente nesses livros é, na maior parte das vezes, aquela que determina a perspectiva de estudo dos textos literários, com pretensões de somente, dar ênfase ao estudo gramatical ou estudos da linguística desses textos deixando de lado a real função de promover o interesse de chamar a atenção para as informações sobre assuntos de vivências sociais tratados pelos autores num contexto dessa época.

Na verdade, a abordagem com os textos literários deveria realizar uma aproximação do leitor para as obras, pois cada obra tem sua peculiaridade e um leitor nunca lerá um texto literário somente para aprender uma linguagem de determinada região, por exemplo. Conforme Soares (2002) o ideal da abordagem da literatura nos livros didáticos seria que o professor pudesse utilizar o livro didático como um recurso de orientação para o trabalho com tais textos.

Tais abordagens serviriam de recursos para aproximar o aluno e a literatura, fazendo com que não só a comunidade escolar obtivesse acesso as obras, mas também a sociedade em geral. Proporcionando, assim, a ampliação da propagação da literatura local e demais cidades brasileiras que vem perdendo espaço.

O livro didático, serviria como apoio ao trabalho com textos literários, pois o governo federal gasta milhões de reais na compra desse material, também tem investido em obras e tem feito a distribuição desse material para as escolas, por causa disso não se pode desperdiçar esse recurso metodológico. Porém não se pode usar é utilizá-lo como único material a ser trabalhado em sala de aula ou fora dela.

Cabe ressaltar, ainda, que o mau uso dos livros didáticos tem sido outro grande contribuinte para a decadência do ensino de literatura, pois ao invés de servirem apenas como uma das referências – já que na sua maioria apresenta apenas fragmentos de obras, poemas – acabam por serem usados pelos professores como único material didático-pedagógico, não permitindo ao aluno ampliar suas experiências literárias por meio da leitura de outras obras. (RODRIGUES, 2009: 17)

No dizer da autora o trabalho de literatura através dos livros didáticos não permitem o acesso do aluno a outras obras e outros autores. Muitos livros trazem em seu repertório sugestões com obras literárias, mas muitas das vezes, deixam de ser trabalhadas pelo professor e menos conhecido pelos alunos.

A leitura literária está relacionada a disciplina de Língua Portuguesa, por esta razão constata-se que não tem vida, nem tão pouco a importância que deveria ter, causando desânimo e falta de interesse por parte dos alunos. A exploração, também, do texto literário já chega proposto pelo livro, como se cada obra só tivesse uma interpretação ou que ele só pode ser trabalhado para um fim específico.

Na verdade, um texto literário dependendo do leitor ou de como ele é trabalhado, pode ter várias interpretações, e também podem ser explorados de várias formas, dando a capacidade do aluno ampliar seu conhecimento e realizando um intercâmbio entre o real e o fictício.

O objeto central das aulas de literatura deixa de ser, portanto, o texto literário e passa a ser um discurso didático sobre a literatura, produzido pelo professor e/ou pelos manuais didáticos. Dessa forma, é fácil notar que a finalidade real das aulas de literatura não é o alcance dos objetivos propostos pelos programas escolares, mas tão somente a apropriação passiva desse discurso didático, por parte do aluno. (CEREJA; 2004:18)

Segundo o autor, os livros didáticos têm dado importância ao estudo sistematizado dos textos literários no ensino fundamental, ou seja, uma sequência de procedimentos entre os quais a leitura de textos literários desempenha um papel secundário, servindo muito mais à exemplificação de assuntos abordados em sala de aula do que como objeto básico para a construção de conhecimento e desenvolvimento de habilidades do aluno.

Observa-se também que tanto o professor quanto o aluno têm se tornado refém da prática explorada pelos livros didáticos no trabalho com textos literários. O que deixa claro que os textos literários propostos pelos livros didáticos não proporcionam ao leitor uma ampliação ou acesso a diferenciadas obras existentes no mercado.

Dado que a matéria literária é fundida no ensino de linguagem, torna subsidiária do mesmo. Portanto não há interesse especialmente literário no ensino de literatura. [...] o ensino da linguagem visa à capacidade de usar a língua como instrumento de comunicação, enquanto o da literatura pretende acentuar o aspecto estilístico e moral da obra e desenvolver hábitos não profissionais de leitura. (COUTINHO, 1975: 24)

Nota-se que a organização da literatura nos livros didáticos, existentes no mercado, privilegia autores e suas obras de destaque, o estudo da linguagem;

apoiando a historiografia literária, ou seja, a literatura passa a ser vista como uma enciclopédia com conteúdo pré-determinados.

Também nos livros didáticos, os textos apreciados são através de forma restrita e servem também como base às questões de interpretação de texto. Mas na maioria dos casos, o aluno ao se deparar pela primeira vez com uma obra literária expressa certo desinteresse, devido as várias interpretações que um texto literário pode apresentar. Por isso, no ensino fundamental se faz necessário chamar atenção para a natureza específica do texto literário nos livros didáticos.

1.2 ENSINO DA LITERATURA SEGUNDO OS PCN'S.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem em seu documento poucas orientações para o professor no que diz respeito ao trabalho com obras literárias. O que se apresenta neste documento são apenas contribuições que possam auxiliar o docente de sua prática em sala de aula.

Devido a isso, faz-se necessário destacar que os PCN (1998) não abordam de forma específica a leitura literária bem como os objetivos ainda não são claramente definidos para o profissional da área. Por isso, buscou-se analisar as contribuições como: as orientações ao trabalho com obras literárias voltadas para o professor apontadas por este documento, embora seu objetivo, segundo seus organizadores, seja apenas de ajudar o educador.

De acordo com os parâmetros (1998: 26) diz que:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998: 26)

Os parâmetros mencionam a preocupação com o trabalho de textos literários, mesmo que eles apresentem certas limitações. Segundo os PCN (1998) o texto literário não é para ser utilizado como instrumento de análises escolares, nem tão pouco para se aprender regras gramaticais.

No entanto, o que é perceptível no cotidiano escolar é que os trabalhos com textos literários não proporcionam ao aluno o desenvolvimento de questionamentos e

impressões que ele teve ao ler certa obra e, quando o fazem apenas responde questões preestabelecidas.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) os textos literários devem ser vistos como uma forma de aguçar a criatividade, a imaginação e a estética da obra. Porém, isso nos leva a um paradoxo visto que, ao mesmo tempo em que se afirma que os textos literários devem ser considerados importantes ingredientes na formação dos educandos, não se vê subsídios que possam contribuir para a garantia de um trabalho de qualidade que venha atender às exigências educacionais propostas por esses documentos.

Para os PCN, o ensino de literatura deve estar atrelado ao ensino de Língua. Tal ensino deve sempre buscar a competência do aluno para que ele se torne um bom cidadão, capaz de modificar sua realidade e dar contribuições positivas ao mundo. Para isso é preciso que ele aprenda a ler e entender um texto, de maneira a tirar suas próprias conclusões, através do pensamento crítico. (STROGENSKI et al, 2013: 5)

Configura-se, portanto, que o texto literário conforme os PCN, uma representação da realidade, pois não se deve prender a certos critérios pessoais. Na verdade, propõe-se que o trabalho com textos literários seja voltado para desenvolver no aluno a capacidade de interagir com o mundo ao seu redor.

Porém, o que se percebe é que a literatura vem articular o ensino da língua portuguesa, fazendo o aluno saber consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, tanto no ensino da língua quanto na literatura.

O ensino de literatura no sentido de práticas metodológicas consiste em fazer do aluno um indivíduo capaz de se relacionar com o universo literário e produção textual, por exemplo. No entanto, segundo os PCN, o texto literário tem outra representação, pois:

[...] Ele os ultrapassa e transgrede para constituir outra mediação que autoriza de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis. (BRASIL,1998: 26)

De acordo com os PCN (1998), o texto literário baseia-se somente como mecanismo de ajuda para que o aluno alcance um grau de desenvolvimento do aluno, ou seja, o trabalho com textos literários é indispensável no contexto educacional na concepção dos PCN (1998). Verifica-se que seus objetivos baseiam na preocupação

com o ensino de “dar forma às experiências humanas” (BRASIL, 1998: 26). Só com base no que diz a legislação já se percebe que o ensino da literatura tem sido equivocado.

Como afirma os parâmetros o texto literário pode ser trabalhado como formas particulares de interpretação individuais ou globais. Ou seja, esse trabalho deve considerar o caráter sócio interacionista, tendo o texto literário como objeto, considerando-o também nos diversos gêneros que circulam em nossa sociedade.

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade pode estar misturada a citações do cotidiano, a referência indiciais e, mesmo, a procedimentos nacionalizantes. (BRASIL, 1998: 26)

Ao analisar como os PCN tratam o trabalho com textos literários observa-se que ele não deixa de mencionar sobre as características diferenciadas do ponto de vista linguístico. Porém, o mais importante é perceber a distância que há entre o que dizem os documentos nacionais e o ensino que distância cada vez mais o aprendizado do aluno.

Ainda de acordo com os parâmetros, o trabalho com textos literários deve estar voltado ao meio em que o aluno vive e para a sua concepção de mundo, como por exemplo, suas crenças e valores, pois a literatura vai além do que textos de poesia e poemas, suas obras abrangem um repertório de informações que auxiliam o aluno no seu desenvolvimento humanista.

Portanto, o que se observa é que os PCN, não trata as questões referentes ao papel e ao ensino de literatura com a especificidade merecida, sua importância se dá no contexto de atuação e no propósito de orientar e auxiliar o professor.

1.3 PECULIARIDADES DA LEITURA LITARÁRIA.

A leitura de textos literários é diferenciada de outras leituras, pois esses textos possuem peculiaridades que norteiam a sua inserção no ambiente escolar. Não é à toa que o surgimento de novos escritores vem crescendo a cada dia e as livrarias tem investido muito em obras literárias para atender os programas educacionais.

Devido a isso, é necessário conhecer as peculiaridades que um texto literário possui, pois, uma obra literária traz em sua leitura a complexidade, a multissignificação, a liberdade de criação e a ênfase no significado e no significante e outros elementos que fazem dela uma leitura diversificada.

A complexidade da literatura, segundo Proença (2004: 37) consiste em produzir a reelaboração de uma mesma frase, ou seja, “a linguagem literária produz”. Através dessa qualidade textual o leitor pode deduzir que o autor observou, leu ou participou de algum acontecimento e posteriormente após suas análises encadeou-as para construir assim sua obra.

[...] a leitura literária constitui-se como base para o desenvolvimento da reflexão do indivíduo, pois na medida em que a leitura exige a participação ativa do leitor através do preenchimento dos vazios proposto pelo texto, mobilizando suas experiências e vivências pessoais, estabelece-se uma relação de comprometimento entre a obra, o leitor e o autor[...] (VEZZOSI, 2009: 23)

De acordo com a autora, a leitura literária exige do leitor mais atenção, ela aguça o indivíduo para participar do inverso das histórias contadas, seja através da obra que for. O autor de uma obra recria o mundo nas palavras, e é através delas que o leitor extrai o melhor do texto. Em um texto literário o aspecto da realidade efetiva é interpretado pela leitura, porém o faz de forma conotativa, o que exige do leitor uma forma de como ele lê e interpreta aquele texto.

Na leitura literária é necessário o respeito de cada leitor para executar a leitura. Por isso, a leitura literária difere daquela leitura que se faz em outros textos. Quando se lê uma narrativa, um poema, o texto diz mais que a principal mensagem ou a situação central. Essa leitura faz o leitor ir além do conhecimento limitado.

Outra peculiaridade do texto literário é a multissignificação, ou seja, as várias formas de interpretação. Através da leitura de uma literatura percebe-se que o autor traduz uma realidade global e não somente de um lugar específico como fazem os editores de jornais.

Fruir um texto literário é perceber sua recriação do conteúdo na expressão e não meramente compreender o conteúdo; é entender o significado da expressão. No texto literário, o escritor não apenas procura dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de modo que, nele, importa não apenas o que se diz, mas o modo como se diz. (PLATÃO e FIORIN, 2007: 349)

Conforme Platão e Fiorin (2007) a leitura de texto literário é prestar atenção ao que está escrito, saber identificar o que enunciador quis passar através de suas palavras, como por exemplo suas emoções, razões, entre outros. Por isso, ao ler uma literatura o leitor poderá tirar várias interpretações e essas podem auxiliar na construção de uma outra interpretação.

Na leitura literária o leitor realizará comparações com outras leituras para adotar critérios que estabelecerão semelhanças ou diferenças entre o que se diz e como foi dito. Desenvolvendo seu senso crítico, o leitor pode concordar ou não do que foi escrito ou como foi dito.

A liberdade de criação é outra peculiaridade da leitura literária, pois através dessa liberdade, o autor pode construir uma obra diferentemente de um texto convencional. A falta de pontos parágrafos ou de continuidade é um exemplo dessa liberdade de criação.

A leitura literária, nesse contexto, constitui-se como meio essencial à formação do sujeito crítico porque, diferentemente de outras leituras (informativa ou científica) que devem apresentar uma linguagem direta, a leitura literária é formada por uma linguagem que permite múltiplos significados e necessita do papel ativo do leitor em desvendá-la ou ressignificá-la a cada nova leitura. (VEZZOSI, 2009: 25)

De acordo com a autora a linguagem da leitura é artisticamente trabalhada, por isso será exigido do aluno, ao se deparar com esse tipo de linguagem, uma maior ampliação de seus conhecimentos e por meio deles oferecer elementos dos significados que o texto traz. Em seguida o leitor poderá elucidar as relações que há entre fatos e a veracidade de uma ideia.

Por isso, os objetivos a leitura de textos literários devem ser trabalhados diferente para cada texto, pois neles estão expressos valores, crenças, ideias, ponto de vista de seus autores, entre outros. No entanto, para se construir uma rede de sentidos são necessárias que o leitor possa somar seu conhecimento de mundo e as pistas e informações que o texto passa.

O texto literário traz também, como peculiaridade a ênfase no significado e no significante, ou seja, a linguagem da leitura literária não concede aquilo que é dito e sim como é dito.

Ler é produzir sentidos. Ler literatura é produzi-los a partir de contextos delimitados, interagindo com aspectos culturais de épocas ou povos diversos, com crenças e costumes com os quais é possível estabelecer identificação ou reconhecer diferenças, aprender o novo, redimensionar o conhecido, partilhar universos próximos ou distantes. (FILIPOUSKI, 2006:225)

Segundo o autor o processo da leitura literária deverá capacitar o aluno a desenvolver suas próprias ideias e opiniões, para poder exercer a competência nas discussões e argumentar propriedades sobre a leitura realizada.

Entende-se a leitura literária familiariza o leitor com o mundo ao seu redor, ou seja, ela o prepararia para a compreensão da língua e o capacitaria para outras funções da linguagem.

A leitura literária transmite conhecimento ao leitor, por estar relacionado a comunicação e essa comunicação se dar por meio da escrita. Um texto literário pode despertar o raciocínio do leitor para as intenções do enunciador, com isso ele se torna compreensivo para as questões sobre a natureza, a sociedade e o semelhante.

[...] o texto literário partilha com os leitores, independentemente da idade, valores de natureza social, cultural, histórica e/ou ideológica, por ser uma realização da cultura e estar integrado num processo comunicativo. [...] A literatura tem como elemento construtivo a palavra; a palavra registrada por meio da escrita. (NILCÉA, 2011: 85)

Segundo Nilcéa nem toda palavra escrita é considerada uma literatura, por causa disso, a abordagem da leitura literária deve visar que o aluno mantenha um contato com o livro, para que haja uma apropriação por parte do leitor e que ele possa se identificar com o que leu.

Dessa maneira, o leitor possa escolher o seu gosto por certa leitura e seja capaz de expressar seus pontos de vista durante ou após a leitura literária, que possa se sente à vontade para recusar a ler uma obra pelo fato de não se identificar com obras de autores ou pela história que naquela obra esteja escrita. Para que isso ocorra é necessário que ele próprio, de forma consciente se sinta capacitado em realizar ou não a leitura de uma literatura.

A leitura de textos literários na escola deve ser realizada de uma maneira livre, criativa, crescente, desprendida de políticas educacionais. Dando a oportunidade de um diálogo com outras artes fazendo disso uma aproximação do objeto e do leitor, pois a literatura pode significar tudo ou nada no trabalho em sala de aula, o que vai depender é de como ela será trabalhada.

Assim, o trabalho de aproximação deve ser um dos objetivos da escola, mas geralmente não são seguidos pelos professores que sentem dificuldades em serem submissos aos livros didáticos, sendo mediadores desse conhecimento. Portanto, o objetivo do trabalho com a literatura deve atender a ampliação do conhecimento do seu leitor, desenvolver e respeitar cada sentimento, longe das tradições e caminhos cegos de uma sociedade burguesa.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR.

2.1 A FUNÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Além das peculiaridades como fora explicado no capítulo anterior o texto literário possui função diferenciada de outros textos, por isso vale ressaltar a função que ele exerce sobre o leitor. Um texto literário não pode ser classificado por conter histórias inventadas nem para atender as políticas educacionais existentes na sociedade.

Uma literatura pode tratar de vários assuntos, seja eles políticos, costumes, crenças, e outros o que pode ser tomado como subsídio na ampliação de conhecimentos que possibilitarão ao leitor intertextualizar um texto com outras leituras.

A partir daí a literatura pode ser configurada como uma modalidade para a compreensão do leitor com o mundo ao seu redor. Além disso é essencial que o leitor-aluno possa perceber a relevância dos assuntos tratados no texto literário através da leitura, mas para que isso ocorra será necessário que os envolvidos tomem consciência dessa importância e o primeiro passo é reconhecer que:

O texto literário veicula uma modalidade de conhecimento particular que não se assemelha ao saber produzido pela ciência. Sendo, ao mesmo tempo, representação e análise, a literatura possibilita o resgate da realidade. Essa modalidade de texto, por sua natureza, possibilita a crítica e a contradição através de uma linguagem não-linear, isto é, distinta da linguagem comum. (ZINANI e SANTOS, 2004: 65)

Conforme as autoras o texto literário tem a função de retratar uma realidade vivida seja por um personagem ou seu autor e essa função pode ser trabalhada de acordo com suas variadas obras. Ou seja, o texto literário possui uma potencialidade que estimula o aluno a se aprofundar em sua leitura.

Os textos literários privilegiam a diversidade da leitura, propondo ao leitor uma reconstrução de um repertório, favorecendo um maior conhecimento de si e do mundo, o que consequentemente desenvolverá uma conduta de autonomia do leitor, também ampliará seu horizonte em suas expectativas e a sua capacidade, aprimorada e crítica.

Os textos literários poderão sofrer alterações dependendo dos fatores e da capacidade de cada leitor, pois a linguagem da literatura é especial. Ela deve atender e exercer um papel de libertação para que o leitor possa desenvolver a crítica por ele percebido no texto.

O texto literário é conotativo e, assim, cria significados novos. A linguagem em função utilitária aspira ser denotativa, enquanto a linguagem em função estética procura a conotação. [...] no uso estético da linguagem procura-se desautorizá-la, ou seja, criar novas relações entre as palavras, estabelecer associações inesperadas e estranhas. Isto torna singular a combinatória das palavras. (PLATÃO E FIORIN, 2007: 351).

Conforme os autores os textos literários devem atender o significado dos textos para que ela possa exercer seu papel de libertação e consequentemente o aluno desenvolva uma prática crítica daquilo que interpretou, pois, um texto em si permanece sempre o mesmo, mas suas significações mudam para gerações sucessivas de leitores.

Para o estudo das finalidades de um texto literário é imprescindível que o aluno esteja em contato com esses textos, ou seja, temos que considerar que o fenômeno literário não é apenas o texto, mas também o leitor e o conjunto de possíveis reações do leitor ao texto.

O trabalho com textos literários, visa que o aluno tenha contato com o livro, que se aproprie da leitura, que se identifique com o objeto lido, que enfrente o desafio de um texto mais complexo ou refute-os se não gostar da leitura, mas que as escolhas aconteçam de forma consciente e não pelo fato de o leitor recusar a ler por não se sentir capaz de realizar a leitura.

[...] convém ressaltar que o texto literário permite mais de uma interpretação. O texto jornalístico, o histórico ou o científico não podem dar margem a interpretação diversas, pois tem como objeto informar, [...] e dependendo do leitor, pode haver diversas interpretações de um mesmo gênero literário: um romance, um conto, um poema não representa um significado único, linear, rígido. (FARACO & MOURA, 1995: 92)

No dizer da autora a literatura apresenta ao leitor possibilidades de interpretação, podendo desenvolver esse processo por meio da leitura. Ele pode interpretar cada texto literário fazendo comparações ou observar diferenças entre eles.

Os aspectos sociais e históricos presentes na literatura contribuem para a formação da identidade do aluno em vários ambientes. A leitura literária possui uma grandeza de conteúdos e de articulações positivas, motivações e a articulações dos métodos a serem trabalhados, mas para que esse processo venha formar leitores críticos será necessário a participação coletiva ou individual do leitor.

A função da leitura de uma literatura é a construir um universo coerente, compreensivo, possibilitando uma união de uma linguagem racional e a imaginária que possibilitará a descoberta de sua essência sem que se perca de vista a expressão tanto do autor quanto do seu leitor.

A linguagem em função estética, que caracteriza o texto literário, apresenta, em síntese, os seguintes traços: plurissignificação, desautomatização, conotação, relevância do plano de expressão e intangibilidade da organização linguística. No texto literário, o modo de dizer é tão (ou mais) importante quanto o se diz. (PLATÃO & FIORIN, 2007: 353)

Conforme Platão e Fiorin a função estética dos textos literários incluem precisamente conteúdos como o social, a religião, o histórico, entre outros. Também esses textos podem conter, secundariamente, assuntos como: filosofia, ciência, história e outros.

Por seu caráter plurissignificado, ou seja, dependendo da forma como são utilizadas ou da situação em que são empregadas as palavras não representam um sentido único. Devido a isso, o texto literário tem a função de formar no leitor medidas para fornecer elementos que auxiliarão em sua reflexão sobre o homem e o mundo, contribuindo, assim em suas próprias experiências. Consequentemente, essas informações podem conduzir a uma atitude reflexiva, crítica em relação ao seu meio.

De acordo com Perrenoud (1999: 10), sustentar uma prática pedagógica para a necessidade metodológica ou teórica, implica em atitudes específicas, pois para o autor será necessária o “funcionando numa postura reflexiva” e em uma “participação crítica [é] que os estudantes tirarão melhor proveito de uma formação em alternância”. Ou seja, o aluno torna-se um “ser aprendente”, pois estará exposto em um ambiente onde possa unir a interação e a importância de se constituir um conhecimento bem maior.

Antunes (2002),apresenta outro argumento sobre a função da leitura literária é que ela é composta das dimensões informativa, formativa e de fruição, ou seja, segundo a autora através da leitura, os alunos têm acesso ao conhecimento

construído historicamente. Além de fornecer o prazer estético do encantamento, da descoberta, das emoções que trazem os textos literários.

Por ser considerada um bem cultural a literatura contribui para o desenvolvimento da concentração, sensibilidade, da estética, da imaginação e de acesso a diferentes culturas de povos e lugares sejam reais ou fictícios.

E por ela desempenhar esta função, é preciso que a literatura ganhe cada vez mais espaço na escola, para que a construção do saber do aluno possa ser efetivamente aproximada das finalidades atribuída aos textos literários.

Neste caso a função da literatura é cumprir um papel fundamental na formação do educando, desenvolvendo em seu contexto. Entretanto, para que se alcance resultados positivos será de suma importância que o processo de ensino dessa natureza torne-se indispensável o engajamento da divulgação de trabalhos que podem propiciar ao educando a descoberta de como apreciar o texto literário.

Portanto, é inegável o valor do texto literário na promoção e no desenvolvimento da intelectualidade do ser humano, na medida em que o horizonte de quem lê é ampliado aos olhos de quem escreve.

2.2 TEMPOS DESTINADOS À LEITURA LITERÁRIA.

A escola destina pouco tempo e espaço para a prática da leitura. É ela quem influencia, principalmente, na construção das identidades, projetos e desenvolvimento da vida dos alunos. Porém há muitos desafios que ainda atuam na educação brasileira.

Por causa disso se faz necessário e urgente trabalharmos os textos literários privilegiando as vivências de uma sociedade. Um desses desafios é a dedicação de tempos para a prática dessa leitura. Apesar das bibliotecas escolares contarem com acervo diversificado e maravilhosas produções, as obras literárias estão sendo utilizadas para o estudo de outras ciências.

Em algumas escolas o acervo literário já chega acompanhado por um manual o qual indica que obra poderá servir de apoio metodológico para determinado conteúdo. Por este fato, torna-se necessário comentar sobre a quantidade e qualidade do tempo destinado ao trabalho com textos literários.

Trabalhar a literatura na escola, mais do que transmitir conteúdos, usar um texto como pretexto ou para *descansar* das atividades *sérias*, é explorar inúmeras possibilidades de compreender a realidade e de produzir conhecimento através da arte da linguagem, dialógica por natureza. (PACHECO apud RODRIGUES, 2009: 6)

No dizer do autor o tempo destinado a leitura de um texto literário vem acompanhado com pretexto de uma atividade que não explora e nem extrai o melhor dessa leitura. Por isso o leitor demonstra certa apatia quando é instigado a ler certas obras. Também de acordo com Pacheco, o trabalho com texto literário deixa de possibilitar a compreensão, a produção e o conhecimento amplo que a literatura proporciona. Isso ocorre, justamente, do que fora dito anteriormente. As obras literárias já chegam pré-determinadas para um denominado fim.

O contato com as obras literárias, propriamente dita, poderá contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Ou seja, a criança que desde cedo já lê por prazer, terá a oportunidade de criar vínculos com o objeto lido, contribuindo fortemente em sua formação de leitor.

No entanto vale ressaltar que, ainda, no Brasil existem escolas despreparadas para realizar atividades que envolvam a leitura de textos literários. De acordo com Geraldi (2006) por ser a escola um lugar privilegiado de acesso à leitura, ainda assim, não existe condições para a prática efetiva da mesma.

Observa-se que, em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir de influências de muitos modelos tradicionais ou concepções errôneas de leitura. Daí a necessidade de se impingir uma renovação nas instituições escolares, tornando-as capazes de repensar o ensino e de buscar uma nova dinâmica de leitura, voltada, principalmente, para suas mais diversas interconexões e alcance social, não se detendo apenas na busca de novos conhecimentos. (FAVALESSA e BARROS, 2011:44)

Conforme as autoras o tempo destinado a leitura de literatura também enfrenta outra dificuldade, o professor. Este profissional que mal tem tempo para ler uma obra não poderá oferecer ao leitor subsídios para tal atividade. Por causa disso, “a escola tem se revelado imponente na formação de leitores” de obras literárias. Geraldi (2006: 82).

É atribuído à escola o papel de estimular o aluno a ler qualquer leitura, mas na verdade o que se observa no cotidiano escolar é que as atividades que envolvem leituras são para repassar e reforçar os conteúdos programáticos do ano letivo. Isso tudo revela a qualidade do tempo destinados a leitura literária.

Na questão da quantidade do tempo, buscou-se avaliar um assunto bastante relevante, pois é do conhecimento da escola que cada disciplina é dada de acordo com a carga horaria. Devido a isso, o trabalho com textos literários fica refém desse tempo.

Boa parte do tempo destinado ao trabalho com leitura envolve, em sua maioria, questões que estejam interligados ao estudo de determinado assunto; como por exemplo, dito anteriormente, estudo da gramática. Para posteriormente servir como critério avaliativo.

Nesse sentido a escola tendo consciência do seu papel na formação de leitores e da estimulação de leituras deixa de realizar com eficácia esse trabalho. Dado que a leitura, principalmente de obras literárias tem servido de apoio para o estudo gramatical da disciplina de língua portuguesa e demais disciplinas.

Seria necessário que tanto a escola quanto o ministério da educação desse o devido valor a quantidade e qualidade do tempo que se tem destinado à leitura de textos literários. E mesmo que isso não ocorra, cabe o professor esteja aberto às diversidades que esse texto possa apresentar.

Os docentes não conseguem conciliar uma boa aula com um método que lhe dê condições de desenvolver um bom trabalho didático. Embora as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa indiquem o Método Recepcional para trabalhar com o ensino de literatura [...] (PIRES e MATSUDA, 2013: 189)

Conforme as autoras o professor para realizar uma atividade envolvendo textos literários poderia aliar a leitura com os eixos dos ensinamentos de língua portuguesa como: a leitura, a oralidade, entre outros. Dessa forma, o tempo gasto com a leitura literária deixa de ser utilizada como pretexto para fins inadequados, como afirma Lajolo (1984: 52), “o texto não é pretexto para nada”.

O que se propõe é que o trabalho com a leitura de literatura possa fluir prazerosamente na vida do aluno, para que esse prazer não seja transformado num meio traumático, o que vem ocorrendo principalmente quando este aluno adentra no ensino médio. Embora que, o professor tenha que cumprir com as normas curriculares do programa escolar e procurar seguir algumas orientações que os documentos nacionais propõe, é necessário que este esteja aberto às novas demandas que o próprio aluno está inserido.

Os PCN enfatizam que na escola:

Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto ou o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisarão torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. (BRASIL, 1997: 58)

Conforme os PCN (1997) a escola tem o dever de mobilizar e incentivar o aluno a desenvolver uma habilidade no ato da leitura, pois a instituição que se compromete com a esta atividade proporciona ao educando uma visão mais ampla do que significa ler.

Para isso será necessário que todo corpo escolar esteja engajados em transformar o trabalho com textos literários em meios de ampliar o conhecimento do discente, tentando quebrar atividades tradicionais e mecânicas que, ainda hoje, estão presentes na vida social deste aluno. Também será de suma importância que o aluno tenha consciência que o seu aprendizado dependerá do seu próprio esforço, dedicação e curiosidade para ir em busca da amplitude do conhecimento através da leitura. Consequentemente, no decorrer deste processo quem ganha com isso são as obras literárias que serão valorizadas por seus leitores e não mais vista como um instrumento traumático.

Por esse motivo, o que é necessário para uma atividade com leitura literária baseia-se em qualificar a quantidade desse tempo que pode ser pouco, mas se bem explorado poderá se tornar um momento impar para seus participantes, ou seja, a escola manteria a sustentação e o interesses pela literatura. Principalmente para aqueles que somente mantem um contato diário com o ato da leitura na escola e através dos livros didáticos.

É importante que o professor esteja atento, não só à questão do espaço destinado ao texto literário em sala de aula, como também à forma como o material poderá ser trabalhado. Essa articulação se justifica, na medida em que as contínuas mudanças que se operam na sociedade exigem transformações na educação, na escola e no processo de ensino.

Perrenoud (1999: 5), preocupado com essa questão, afirma que, diante das modificações sociais, torna-se premente uma “prática reflexiva e participação crítica.”[...] Enfatiza, ainda, que “os professores não chegam a ser os intelectuais, no sentido estrito do termo, são ao menos os mediadores e intérpretes ativos das culturas, dos valores e do saber em transformação.” Nesse trajeto, torna-se viável

pensar em uma modalidade alternativa de ensino e aprendizagem, um método de trabalho que se contraponha aos moldes positivistas de base empírica.

A escola procuraria tentar se portar como uma figura que acolhe às inovações, o diálogo e, assim, consiga, de forma dinâmica, apresentar aos estudantes ou leitores a leitura como sinônimo de necessidade, mostrando que, através dela, o indivíduo tem a possibilidade de absorver conhecimentos, de desenvolver suas competências leitoras, não somente dentro da escola, mas, também, fora dela.

2.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA.

A leitura literária e, como qualquer leitura necessita que se haja um mediador entre o texto e o leitor. O professor, ainda é visto como o detentor do conhecimento. Ele é considerado por seu aluno como aquele que será a ponte entre a informação e o aprendiz.

Este profissional, no entanto, na maioria dos casos, é obrigado a executar tarefas que envolvam a leitura de texto literário de uma maneira mecânica em sua maioria é influenciada por manual de apoio. A função de um mediador seria mais adequada se fizesse circular a obra legitimando-a o iniciante a uma boa leitura. O professor seria ele mesmo o leitor experiente que estimularia as maneiras adequadas na interferência que é a leitura literária.

Entretanto, o professor esquece que ele também é um leitor e que precisa estar sempre construindo seu repertório de leitura. Através disso ele poderia oferecer boas leituras e estar por dentro das novidades que o mercado literário está trazendo.

Os PCNs insistem que a formação do leitor e escritor só será possível na medida em que o próprio professor se apresenta para o aluno como alguém que vive a experiência da leitura e da escrita. O professor, além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que transmite o valor que a língua tem demonstrado para si. Se o professor tem relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar com medidas para seus alunos. (ROJO,2000: 66)

Na visão da autora, a mesma reafirma o que fora dito anteriormente, que o professor é o exemplo a ser dado para que aluno possa desenvolver o gosto pela leitura. Porém, percebe-se que há um excesso de formalidade da leitura, ou seja, o papel da mediação vem sendo distorcido.

O professor no ambiente escolar poderá ser aquele profissional que informa, incentiva, induz, alerta e conduz o aluno à prática da leitura, mas para que isso ocorra é necessário que ele assume seu papel de mediador de maneira adequada e que tenha amplo domínio de seus conhecimentos na tentativa de oferecer ao iniciante várias alternativas.

O desafio do professor é ajudar os alunos a elaborar ou rever suas interpretações iniciais, sem descartar totalmente suas primeiras leituras de um texto literário, desta maneira ajudará o aluno na construção-reconstrução de interpretações e não simplesmente apresenta leitura já prontas, ou com a interpretação do professor. (NASCIMENTO, 2014: 6)

Conforme a autora, o professor ao desafiar seu aluno na realização da leitura literária contribui para um bom desenvolvimento, pois é ele que na maioria das vezes escolhe a obra que será lido por seu aluno. Ele será aquele que despertará no aluno a importância que tem uma leitura literária.

Sabe-se que as experiências de leitura literária são iniciadas pelo professor, por isso reforça-se a ideia sobre a importância desse mediador no processo da aquisição do gosto pela leitura literária, mas, seria adequado que o próprio aluno escolhesse a obra que gostaria de ler ou conhecer.

Entretanto, o professor é levado a elaborar sua prática de acordo com o programa escolar. A transmissão dos valores de uma leitura literária fica, dessa forma, está aquém do que poderia e deveria ser apreciada em uma literatura.

O educador deveria servir enquanto mediador na construção do conhecimento pelo educando, procurando incorporar as experiências dos alunos às atividades educacionais. E deveria assumir-se como sujeito de seu próprio trabalho na sala de aula, propiciando condições para que o aluno se tornasse coprodutor de conhecimento. (CATANANTE1999: 44)

Segundo a autora o mediador serviria de articulador entre a leitura literária e a experiência de vida do aluno, pois esta atividade exige do professor habilidades na “seleção” das obras que serão lidas. Cosson (2006: 35) reafirma que o professor necessitaria de três critérios nesta seleção: ele poderia usar os textos sugeridos pelo livro didático; utilizaria outras obras com outras versões; e buscaria outras fontes para diversificar o texto. Sendo, assim, o professor, deveria antes explorar o texto literário, para discutir sua compreensão e seu significado, a partir daí, promover o desvelamento da obra. Consequentemente, esse processo determinará a constituição

de um leitor que produzirá sentidos à leitura, pois de acordo com os PCN (1998) dizem que:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, como objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir atividade efetiva, cabe também assumir o papel de informante e interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Conforme os PCN (1998), o professor deveria ser o intermediário em construir o conhecimento do aluno, assumindo seu papel de sujeito em seu próprio trabalho. O educador que age assim, transforma-se em um mediador de conhecimento entre a criança e o ambiente familiar, escolar e profissional. Entretanto, o professor que não percebe ou não queira assumir seu papel nessa mediação poderá estar privando seu aluno de otimizar seu processo de leitura literária.

É exatamente dessa nova ética que surgirão os novos sujeitos e é também exatamente aí que reside a grande tarefa do professor que ensina a ler: a de que trata a linguagem – aquela que tem o poder de velar, desvelar, de construir, de mostrar o que não sabemos sobre nós mesmos e de mostrar, por isso, o que temos e somos de mais terrível e de mais belo (LEAL, 2006: 208).

De acordo com a autora é preciso uma mudança significativa no pensamento do professor, pois cabe a ele buscar novos elementos que possam integrar a qualidade de leitura dos alunos, desenvolverem curiosidade nos mesmos, para que eles busquem o caminho dessa nova leitura. Assim, torna-se de grande importância a presença do professor como mediador e intermediário entre os textos literários e os alunos, pois dessa forma tanto professor quanto educandos poderão trilhar o caminho que a literatura proporciona à todos os tipos de leitores.

3. SUGESTÕES METODOLÓGICAS DOS TEXTOS LITERARIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 POESIA E SUA LEITURA NA ESCOLA

A poesia, ainda, é considerada a arte mais presente no mundo, por este motivo ela deve ganhar cada vez mais espaço no ambiente escolar. E é neste ambiente que ela pode criar força para sua expansão. Por se tratar de escrita diferenciada de outros textos, a poesia tem como objetivo a proximidade do aluno à leitura da palavra poética. E através dessa palavra fazer com que o leitor desenvolva seu repertório de conhecimento fazendo um intercambio das suas experiências e as da leitura desse estilo literário.

A poesia traz consigo traços marcantes como: a riqueza do seu contexto, o mistério nas palavras do autor, as emoções vividas por uma sociedade, entre outros, que servem de atrativos para o leitor. Cada verso por mais difícil que pareça, contribui no amadurecimento do leitor de obras literárias. Há quem se identifica tanto com a poesia que se torna um imitador de autores, produzindo suas próprias obras. A leitura de poesia requer do leitor uma atenção maior. Não se lê uma poesia por ler, pelo contrário ela é feita para ser declamada seja através de uma música ou numa apresentação de teatro.

Em cada palavra, em cada verso, cada estrofe, sonoridade, cada efeito que produz, entre outros aspectos que só o texto poético possui da poesia tem seu significado. Por exemplo, no poema de Drummont retrata assuntos do cotidiano, de histórias reais que ainda hoje estão presente na sociedade. Relata sobre a submissão paciente da mulher ao se deparar com sofrimentos da vida e da capacidade comovente que move a mulher a perdoar.

O texto, também, é recheado de uma linguagem coloquial, enriquecida de sugestões para se trabalhar o sentido de cada palavra, ou seja, o professor poderá usá-lo como recurso para desenvolver a escrita do aluno. Para exemplificar eis abaixo está um trecho da obra poética de Carlos Drummont de Andrade:

Caso do Vestido de Carlos Drummond de Andrade

*Nossa mãe, o que é aquele
vestido, naquele prego?
Minhas filhas, é o vestido
de uma dona que passou.
Passou quando, nossa mãe?
Era nossa conhecida?
Minhas filhas, boca presa.
Vosso pai evém chegando.
Nossa mãe, disse depressa
que vestido é esse vestido.
Minhas filhas, mas o corpo
ficou frio e não o veste.
O vestido, nesse prego,
está morto, sossegado.
Nossa mãe, esse vestido
tanta renda, esse segredo!
Minhas filhas, escutai
palavras de minha boca.
Era uma dona de longe,
vosso pai enamorou-se.
E ficou tão transtornado,
se perdeu tanto de nós,
se afastou de toda vida,
se fechou, se devorou,
chorou no prato de carne,
bebeu, brigou, me bateu,...*

Quadro 1: Caso do Vestido de Carlos Drummond de Andrade

Fonte: www.releituras.com/drummond_vestido.asp Texto extraído do livro "Nova Reunião - 19 Livros de Poesia", José Olympio Editora – 1985:157.

Através da leitura dos versos da obra de Drummond é perceptível que o autor conta a história do sofrimento que uma mulher sofreu quando seu esposo se apaixona por outra mulher e por causa dela ele abandona sua família. A mulher conta essa história para suas filhas em meio à lágrimas. Ao ser ignorado pela mulher o pai resolve voltar para o seu lar, mas não consegue esquecer a mulher por quem se apaixonara.

No decorrer da história, a mãe relata que o seu esposo pediu que ela fosse implorar a mulher que aceitasse o amor daquele homem. Em meio as lágrimas, a mãe é aparada por suas filhas. Ela deseja morrer, vende seus objetos pessoais para poder sustentar suas filhas. No final, a mulher oferece seu melhor vestido e o seu esposo retorna definitivamente para sua casa. Assim, essa obra pode ser explorada de acordo com a vivência de cada aluno.

3.1.1 Poesia Visual

A poesia visual pode ser utilizada como forma de apresentar uma poesia diferente e atrativa, pois desperta na criança e no adolescente a arte de brincar com as palavras representadas em figuras. Este trabalho contribui para desenvolver no leitor a curiosidade em conhecer e interagir de forma concreta e experimental com os textos dessa literatura.

A poesia visual transmite uma mensagem verbal unindo-se a figura que a representa ou vice-versa. Abaixo estão algumas sugestões de poesia visual.

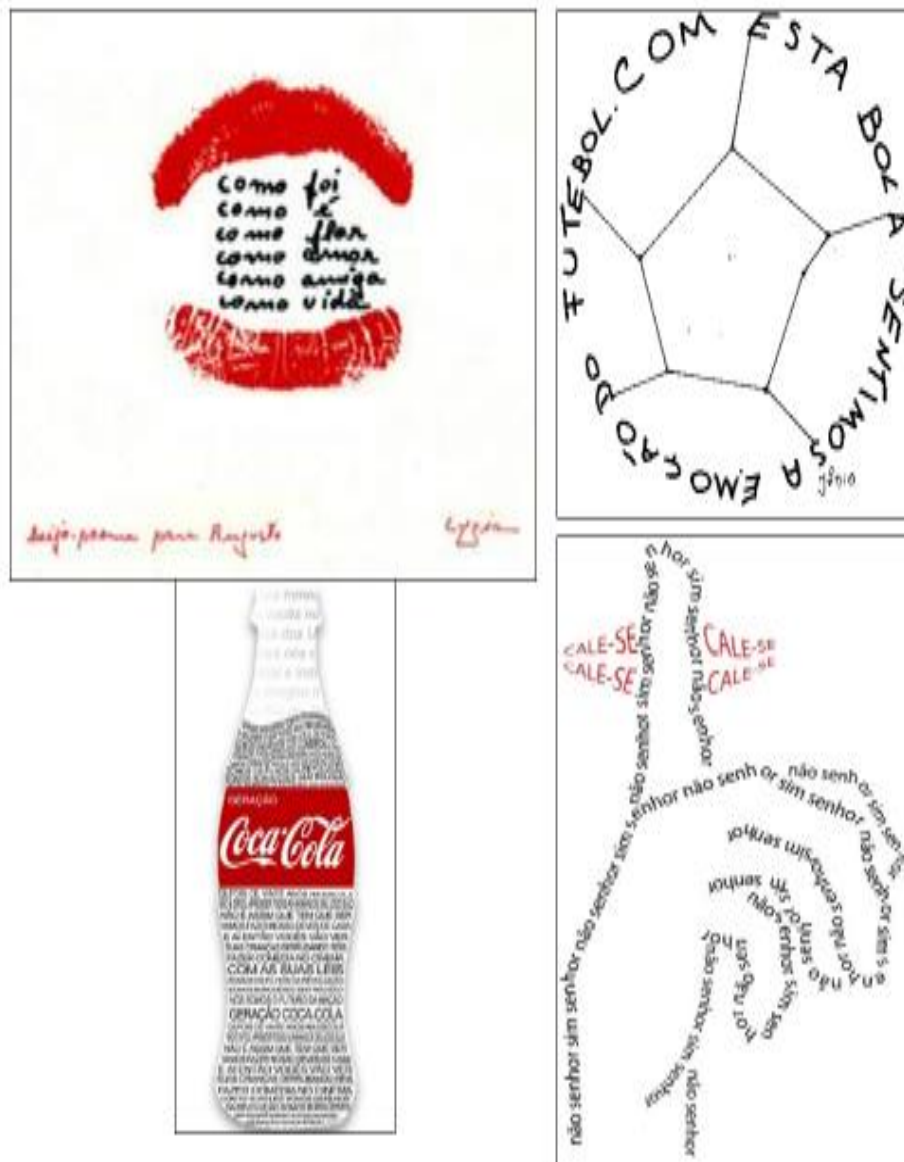


Figura 1: Representações da Poesia Visual
Fonte: www.poesiavisual.com.br

Na poesia visual há a manifestação objetiva de uma nova organização dos versos, nesta obra o importante é a contraposição a organização linear e aditiva do verso tradicional. A imagem valoriza a entidade universal e a palavra é um complemento muito bem explorado.

Através desta atividade o professor poderá juntar a poesia com a utilização da internet, por exemplo, o site *ciberpoesia* que traz uma nova roupagem em forma de brincadeira a essas poesias. Por isso ela pode ser trabalhada em sala de aula para estimular os mais variados pontos de vista sobre uma mesma obra.

3.1.2 Folheto de Cordel e Varal Literário.

O folheto de cordel possui uma essência cultural forte e é diversificado que pode ser bem explorado em sala de aula, pois muitos desses textos tratam de temas relacionados à vida cotidiana. Esses temas chamam a atenção e a curiosidade do leitor, pois retratam a cultura de uma região e do folclore brasileiro.

Nas histórias do folheto de cordel pode-se abordar uma problemática que manifeste uma opinião de seu autor, de sua visão a respeito de alguma questão da sociedade. A palavra trabalhada na literatura de cordel utiliza-se de várias técnicas para poder persuadir e convencer o leitor a seguir a ideia que se propõe em defender.

Por sua diversidade a literatura de cordel pode ser rica e cheia de vários assuntos, pois não há um limite para o tema relatado através desta obra. O tema pode ser discutido em debates para que o aluno possa ir formulando perguntas que o auxilie na compreensão e interpretação do texto.

Dependo do tema, o texto possibilita ao leitor transformar uma leitura em comparações com a vida cotidiana que pode aproximar mais a prática da leitura literária com a oralidade e posteriormente à produção textual.

Vale ressaltar que essa literatura pode também servir como base para eventuais criações de cordéis literários no intuito de promover o gosto pela leitura e a descoberta de novos talentos. Logo abaixo um exemplo de texto em cordel para o trabalho em sala de aula.

Por você eu mato gente, mato você, e me mato. Folheto de Cordel do autor Manoel Monteiro

***Quando olhei o teu semblante
Com a pele amorenada,
Nariz de ponta afilada,
Trança negra e ondulante,
Olhar castanho e brilhante
Quadril do tamanho exato
Quis guardar esse retrato
Com uma frase na frente:
POR VOCE EU MATO GENTE,
MATO VOCE E ME MATO.***

***Vendo os teus pés pequeninos
As tuas mãos delicadas
Com as unhas pintadas
Protegendo os dedos finos,
Os teus peitinhos divinos
Com cheiro doce de mato
Cai de paixão no ato
E gritei abertamente
POR VOCE EU MATO GENTE,
MATO VOCE E ME MATO.***

***Sou doente apaixonado
Negar não posso e não devo
Essa paixão é enlevo
Na qual vivo mergulhado,
Sinto o perfume deixado
Até pelo teu sapato,
Este amor tão insensato
Me domina inteiramente
POR VOCE EU MATO GENTE,
MATO VOCE E ME MATO.***

Quadro 2: Por você eu mato gente, mato você e me mato de Manoel Monteiro

Fonte: Obra extraída do artigo de FARIAS, Alyere Silva e SOUZA, Andréa Grace Silva de. 2002.

O texto de Manoel Monteiro apresenta um tema bem interessante e atual, pois revela a semelhança da história com a vida real. O tema trata de um assunto que ocorre com diversas pessoas independente de ser um adolescente ou um adulto. Um aspecto mais interessante tratado pelo autor, é: o amor, que pode ser transformado em obsessão. Na maioria dos relacionamentos uma das partes deseja terminar um namoro, mas o outro tenta impedir usando de artifícios para que a separação não seja consumada. O texto traz uma discussão sobre o amor em um relacionamento, mas também como é que esse sentimento foi traduzido. Portanto, através do texto podem ser trabalhados o diálogo entre professor e alunos, discussões sobre o assunto abordado, a oralidade e a escrita em forma de sínteses, além de contribuir para o desenvolvimento crítico do aluno.

Após o trabalho de análises e debates de uma obra será realizar com os alunos é a construção do Varal Literário. Por se tratar de um trabalho que consiste em pendurar em varais as obras literárias o aluno poderá contribuir na decoração do ambiente para a realização da exposição de cordéis.

Esses textos podem ser de escritores já conhecidos ou podem ser apresentados produções própria do corpo discente escolar. Por meio deste recurso é possível valorizar as produções dos alunos estimulando-os a dedicarem-se cada vez à essas atividades. Atualmente são muito utilizados para divulgar e expor poemas. Abaixo alguns exemplos de trabalhos com literatura de cordel.



Imagem 1: Varal Literário
Fonte: www.alcidesbuss.com.br

As apresentações podem ser realizadas em espaços abertos e fechados como mostra a imagem acima. Neste evento pode ser convidado alunos de outras escolas, a comunidade vizinha, autoridades locais, jornalistas, entre outros para prestigiar e divulgar o acontecimento. A escola, também, pode promover a leitura de cordéis e declamações feitas por artista locais ou convidados de outras localidades.

Este trabalho também serve para aproximar a comunidade escolar e a sociedade vizinha na participação e colaborando com a realização de eventos. Esta atividade contribui principalmente para a prática da leitura, reflexão e produção textual. Também desenvolve a oralidade do aluno fazendo com ele perca a timidez e aprenda a falar em público.

3.1 3 Recursos Audiovisuais

Atualmente no mundo tecnológico que o aluno está inserido não poderiam ficar de fora os recursos audiovisuais nos trabalhos com obras literárias na escola. Os audiovisuais facilitam a compreensão e entendimento e atrativo como uma metodologia para o professor, pois são capazes de chamar a atenção do aluno. Os mais utilizados são: a televisão, vídeos, cd, filmes e outros.

Alguns desses recursos são essenciais para o professor usar em sua prática docente. Através dos recursos audiovisuais dependendo do espaço pode se tornar um momento para atividades multifuncionais. Caberia, no entanto, o professor saber direcionar e orientar o aluno quanto às práticas que podem adequadamente serem desenvolvidas. Por isso esse instrumento pode ser muito bem utilizado no ambiente escolar.

Os recursos audiovisuais também auxiliam o aluno em absorver os assuntos que são tratados nas obras literárias e servem de estratégias para incentivar e promover o contato mais próximo da obra com o aluno. Através deste instrumento o aluno entra em contato com o universo literário com mais rapidez, tendo a oportunidade de vivenciar o mundo artístico de uma obra.

3.1.3.1 Sessão Audiovisual I

Uma ótima estratégia na utilização de um recurso audiovisual é a sessão de filmes, pois muitas obras estão sendo adaptadas para o cinema. Dessa forma, este recurso é o mais propício para aproximar a literatura e o aluno. Nessa sessão o aluno poderá indicar uma obra que teve foi adaptada para o cinema. O cinema, por ser um recurso muito utilizado, além de despertar o gosto pela literatura pode servir como meio do aluno poder demonstrar sua capacidade de criar vídeos com longa ou curta duração. Nesses vídeos o aluno poderá fazer suas próprias adaptações literárias com o intuito de ampliar os conhecimentos adquiridos. A seguir serão apresentados alguns exemplos de recursos audiovisuais.

A seguir abaixo alguns exemplos de eventos como este.



Imagem 2: Sessão audiovisual de filme adaptados de literatura.

Fonte: www.sessãoaudiovisual.com.br

Os ambientes e o horário para a realização deste evento ou sessão podem variar de acordo com a clientela. Neste trabalho podem envolver tanto o corpo escolar quanto a comunidade vizinha para enfeitar o ambiente, escolhas dos filmes, vendas de iguarias para degustação e outros. Através deste recurso, o aluno comparará a transferência do texto literário para o cinema. Observará também as inserções e adaptações feitas pelo diretor e roteirista cinematográfico. A partir daí, poderá ser promovido uma discussão para serem apresentados os pontos positivos e negativos percebidos no filme e na obra.

3.1.3.2 Sessão Audiovisual II

Outra sugestão no trabalho envolvendo obras literárias é a sessão audiovisual com apresentações de produções própria do aluno. Nesta ocasião o aluno poderá produzir seu próprio filme utilizando uma obra para ser adaptada. Dessa maneira essa atividade despertará o leitor e produtor ao gosto literário. Através deste recurso o aluno poderá expor sua opinião sobre a história, buscando manter a versão original ou não. As produções poderão ser elaboradas dentro e fora da escola. A obra escolhida pode ser indicada pelo gosto literário de cada grupo, por exemplo ou de pelo professor. O importante nesse processo é o contato mais próximo possível da literatura. Abaixo alguns exemplos de cartazes para a divulgação do evento.



Figura 2: Cartaz Divulgação das Audições de Filmes Adaptados.
Fonte: www.sessãoaudiovisual.com.br

A Escola pode fornecer materiais didáticos para a elaboração do cartaz de divulgação do evento e o próprio aluno individualmente ou em grupo poderá produzir com recursos próprios seu material de divulgação.

Após a realização do evento o professor poderá promover uma discussão para estimular um debate sobre a importância da literatura e o que ela pode oferecer ao leitor e a sociedade em geral. Como também todos os envolvidos no evento podem discutir sobre os pontos positivos e negativos durante as atividades apresentadas.

3.1.3.3 Sessão Audiovisual III

Como recurso de apoio ao filme as músicas são outra possibilidade para representar a literatura. Numa audição musical o aluno poderá declamar poesias e interpretar obras preferidas ou de sua própria autoria. Através deste recurso o aluno poderá ter um contato com obras que viraram músicas.

Através desta atividade o aluno poderá conhecer e trocar com outros alunos as obras adaptadas para a música. Também poderá conhecer os autores que suas obras foram transformadas em músicas. A abaixo um exemplo de uma obra adaptada para música.

Letra inspirada e adaptada da poesia “Canção do Dia de Sempre” de Mario Quintana

*Dia a dia é bom viver
Jamais cansa a vida assim
Como as nuvens lá do céu*

*E ganhar da vida em si
Inexperiência e esperar
Esperança de amar*

*Rosa louca dos ventos
Presa à copa do chapéu
Sei que tudo se transforma
Mas o amor prevalecerá*

*Enquanto o sol brilhar
E o dia amanhecer
Eu sei que o meu querer
Será sempre você*

*Enquanto o sol brilhar
E a gente percorrer
Por essa estrada onde o medo nunca teve um lugar
Será nossa história enquanto o sol brilhar*

*Nosso amor vai prosseguir
Todo dia vai recomeçar
Sei que a vida é assim*

*Não quero lembranças suas
Perdi tantas vezes, não tentei
O medo venceu no fim ...*

Quadro 3: Trecho da letra retirada da música do grupo Categral.

Fonte: www.kboing.com.br

Como nas atividades das sessões anteriores o professor poderá promover o debate sobre como as obras literárias foram adaptadas para a música. O aluno poderá observar os arranjos musicais feitas, a sonoridade, e outros.

Nos versos da música Canção do Dia de Sempre do autor literário Mário Quintana pode ser observado como é o modo de viver e encarar a vida. A letra relata sobre uma vida sem preocupações, desprendida e sem compromissos.

3.2 ENSINO DE NARRATIVAS LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

As narrativas literárias possuem uma linguagem de fácil compreensão e suas histórias são criativas e sua oralidade é fortemente trabalhado. Por isso sua utilização é bem proveitoso para o trabalho com textos literários, pois se trata de textos

que possui um enredo destinado ao leitor. Nesse enredo o aluno pode identificar a sucessão temporal, os personagens, os espaços e o narrador. As histórias contadas através das narrativas trazem também vivências do cotidiano e muitas vezes relevantes e atuais.

Por essas características, abaixo um exemplo de uma narrativa (O Mentiroso) do século XX, editada pela primeira vez em 1904, que faz parte do livro Contos pátrios, de Olavo Bilac e Coelho Neto.

O Mentiroso

Coelho Neto

Podia jurar! Riam-se dele. Mentia tanto, que ninguém dava credito ao que dizia. Às vezes queixava-se de moléstia: e, longe de o tratarem carinhosamente, repreendiam-no, ameaçavam-no, quando não lhe dobravam os exercícios de escrita; e, pobrezinho! Muitas noites, ardendo em febre, debruçado à carteira copiava compridas descrições, - e tudo porque mentia. Os mesmos companheiros repeliavam-no quando ele aparecia contando um fato:

- Ora, sai daqui mentiroso! Pensas, então, que somos tolos?

Uma manhã desceu ao rio em companhia de outro. Chovera abundantemente dias antes, e o rio assoberbado, transbordava.

Os dois meninos hesitaram algum tempo de tirar as roupas; o mais velho porem, nadador intrépido, acorçoou André, o mentiroso.

- Vamos, a correnteza é insignificante e não precisamos ir para o meio do rio. Vamos!

Animados, André atirou-se ao rio; a correnteza, porém, começou a arrastá-lo, de sorte que, quando ele quis tomar pé, a água cobriu-lhe a cabeça. O astro boiava cantarolando.

De repente ouviu um grito angustiado: - Ai! – Voltou-se, e, não vendo André, teve um sobressalto; logo, porém, considerando, sorriu: - Pois sim! Pensas que me enganas! – E continuou a nadar tranquilamente. Mas André não aparecia: o menino ganhou a margem lançou os olhos para os cantos desconfiado de que o companheiro se houvesse escondido em alguma moita para assustá-lo; vendo, porém, que não aparecia, correu aterrado para o colégio, levando a tristíssima notícia. Desceram criados, e, atirando-se ao rio, procuravam o pequeno que as águas haviam arrebatado. E o companheiro, em prantos, repetia com sentimento:

- Eu bem ouvi o seu grito, bem ouvi, mas ele mentia tanto...

Dias depois, apareceu coberto de ervas e horivelmente deformado o cadáver do pequeno André; e o companheiro, vendo-o, soluçou ainda:

- Coitado! Mas foi por culpa dele. Mentia tanto!

Quadro 4: O Mentiroso obra de Manoel Monteiro

Fonte: PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; et al, 2006.

Nesta narrativa, escrita em 1904, mostra uma realidade vivida pelo aluno tanto na sua vida escolar quanto fora dela. A mentira retratada pelo autor é fortemente

moralizante, ao ler o aluno tem a oportunidade de aprender que o ato de mentir pode leva-lo a uma consequência: a sua própria morte.

Mesmo que a linguagem do texto seja simples ela tem um caráter útil, pois traz informações do que acontece com uma pessoa que vive mentindo. A história conta que André mentia tanto que quando estava falando a verdade ninguém acreditou. Isso é o que muito acontece com uma pessoa que menti, no caso de André a consequência foi a morte.

Através deste texto o professor pode promover uma discussão levando em consideração os pontos relevantes da história, auxiliando e deixando que o aluno formule questões para expor suas opiniões e assim ampliar seu senso crítico. Sabendo respeitar a opinião de cada um.

3.2.1 O Romance

O Romance por ser mais extenso do que a novela, configura um mundo mais denso de personagens complexos que se aproxima da realidade o que torna um texto de análise claro e amplo para o leitor. Por esta razão se pode ser considerado outra possibilidade de trabalhar em sala de aula.

No romance, a estrutura predominante é de uma atmosfera psicossocial. Segundo Ferreira (2001: 612) esse texto descreve ações e sentimentos de “personagens fictícios” numa longa duração, transformando algo da vida real em um “plano artístico”. Outra característica desse gênero, e que o diferencia de outros textos, é dele ser escrito em prosa.

Neste texto são apresentados uma série de conflitos como: órfã de mãe e pai foi morar com os tios mas viveu num ambiente hostil, foi para um colégio interno e questionou sua existência, conhece um professor que se apaixona, entre outros. Os acontecimentos giram em torno de uma questão ou de um personagem, numa sequência que deve estar relacionada entre si. Essa produção literária traz em seu enredo: marcas temporais, cenários e personagens precisos.

Assim como na novela o romance possui um núcleo central tais como: um tema em abordagem, e outros menores: personagens ligados ao personagem principal que são remetidos a ação principal. Eles são interligados formando uma teia

de conflitos. O autor ou escritor estipula o número de personagens que de acordo com a história.

Na narrativa, é de suma importância que haja no mínimo duas personagens principais ou poderá haver apenas uma. Como no caso da obra de Clarice Lispector *Perto do Coração Selvagem*. Nesta obra o protagonista relembra os conflitos mentalmente através de pensamentos com outra personagem que é representada pela fala.

As personagens no decorrer da narrativa romancista podem se apresentar explicitamente ou implicitamente o que levará o leitor a elaborar através da observação, traços que identifique a construção do retrato físico e psicológico de cada uma delas.

Os principais textos romancistas são: romance policial, romance histórico, romance de aprendizado e romance psicológico. Assim, o trabalho com o texto literário romance pode servir de exemplo para atividades que envolvam a capacidade do leitor em prestar atenção aos detalhes da história, dos conflitos e ações das personagens.

3.2.2 O Conto

O conto assim como o romance é um texto que pode ser bem explorado em sala de aula. Esse texto possui elementos essenciais como: é mais curto do que o romance, porém também envolve enredo, personagens, tempo e espaço. Por ser estruturado de forma fechada e objetiva é de fácil entendimento do leitor, o que colabora muito nas atividades escolares. Esse texto constitui-se como característica marcante sua simplicidade e brevidade, o que não exige muito do seu leitor.

A qualidade do texto não é perdida por seu tamanho, pelo contrário, o conto é uma obra ficcional intensa e produz uma conclusão da narrativa, onde geralmente surge o ponto mais alto do drama, o clímax a partir de eventos e figuras imaginárias.

Num conto os conflitos não se desdobram, ou seja não se alongam, pois ele é mais conciso. Apesar disso ele pode produzir uma reflexibilidade, pois ele não é produzido isoladamente. O conto é produzido a partir de uma outra história. Por se tratar de uma obra curta, o conto serve como base para que o leitor possa comentar, comparar atribuir valores, julgar, entre outras atividades.

A obra *A Maior Flor do Mundo* de José Saramago é uma ótima opção de leitura de conto. Nesta literatura conta-se a história de um menino que mora na cidade e de uma flor que está prestes a morrer após o seu pai retirar uma pequena árvore próxima dela. Ao se deparar com a cena, o menino corre e busca água para poder fazê-la reviver. Em seguida de tão cansado deita-se e a como que magia a flor fornece uma de suas pétalas ao garoto para cobri-lo.

Pela varanda da casa seus pais ficam surpresos com a cena do garoto deitado ao pé da flor e vão ao seu encontro. Chegando lá, o garoto abraça sua mãe e todos começam a admirar aquela flor. No final da história todos daquela vizinha juntam-se para contemplar a exuberância e o tamanho da Maior Flor do Mundo.

Nesta obra o autor José Saramago vira narrador participante da história, pois no começo ele aparece tecendo considerações sobre as dificuldades das relações humanas e a de escrever história para crianças. Neste conto a ilustração chama a atenção do leitor e mesmo que esse texto não contenha falas os personagens transmitem uma lição.

O trabalho com esta obra serve como meio para criticar o desordenado crescimento da zona urbana que gera consequências irreparáveis à natureza. Fato este muito presente nos dias atuais. Assim, os contos servem de instrumento para desenvolver e ampliar o conhecimento do aluno para o ato de humanismo, fazendo dele um indivíduo mais aberto às questões relevantes de nossa sociedade.

3.2.3 O Miniconto

O miniconto é um texto bem menor do que um conto podendo ser escrito em apenas uma página ou um parágrafo. Apesar do seu tamanho o texto traz uma enorme carga semântica como por exemplo, elementos das narrativas. A narração de uma história pode aparecer dentro de uma única linha composta pelo mínimo de palavras possíveis que possam transmitir uma ideia, ou seja, por essas poucas palavras sejam revelados um contexto e uma ação. Por sua facilidade e extensão o aluno pode produzir minicontos.

Sua principal característica é a incompletude, ou seja, o leitor é levado a construir outras representações. O miniconto deixa lacunas propositalmente para facilitar ao leitor o seu preenchimento, para que ele possa desvendar aquilo que está

sendo contado de maneira implícita. Por sua característica, o miniconto pode ser trabalhado em sala de aula e posteriormente repassado via celular, utilizando os aplicativos atuais como: Facebook, watsap, twiter ou simplesmente um “sms”. Todavia, antes das postagens o professor cuidaria para que os textos não se tornassem algo impróprio.

Os minicontos cotidianos são os que mais interessariam ao aluno. O professor poderia usar reportagem de jornais ou revistas para a realização de uma leitura que fosse tomada como pretexto do assunto que cada aluno poderia abordar em seu miniconto. Um exemplo é o trabalho do escritor Sílvio Vasconcellos em seu blog *Minicontos Cotidianos*. A estratégia do escritor é utilizar-se de manchetes de notícias jornalísticas, bem como de suas fotografias e produzir um miniconto com até 300 caracteres.

Assim o trabalho com miniconto é uma boa estratégia que pode auxiliar a prática docente do professor, pois o aluno poderá ter um contato com a estrutura desses textos na realização de leitura e produção textual.

3.3 O ENSINO LITERARIO E OUTRAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZADO

A literatura sempre esteve presente no cotidiano do aluno e hoje mais do que nunca ela continua existindo e é considerada por muitos autores como sendo um bem cultural, capaz de desenvolver no leitor habilidades tais como: contextualizar as vivências de uma sociedade do passado e comparar com a vida social atual. Uma obra pode conter e falar de vários assuntos, sejam eles antigos ou atuais. Por causa disso, que até hoje crescem o número de produtores de obras literárias.

As obras de autores consagrados ganham adaptações para o cinema, a música, teatro, entre outros. No entanto, essas obras já chegam acompanhadas com manuais que determinarão em que atividade o texto literário poderá servir de apoio.

O texto literário possui particularidades como: sua estética, linguagem ficcional, faz referência a função da linguagem poéticas de transmitir informações culturais vividas anteriormente que servem para a vida atual. Essas particularidades são percebidas e reconhecidas pelo documento nacional que regem nossa política

educacional. Também o profissional da área de língua portuguesa reconhece o valor que tem uma obra literária.

Por esta razão fez-se necessário analisar como está o andamento do trabalho com tais textos. Neste caso, serão apresentados, a seguir, outras atividades de promoção da leitura literária.

3.3.1 Saraus Literários I

Os Saraus são eventos que buscam promover a exposição de trabalhos escolares voltados para a literatura. Nesta ocasião as obras literárias podem ser exploradas através da música, da dança, da escrita, da declamação de poesias e poemas, apresentações teatrais, entre outras atividades.

Nesses trabalhos a escola também possibilita a proximidade da leitura literária com o aluno e a sociedade em geral. Nesta mesma ocasião podem fruir obras inéditas, com novas adaptações, e a descoberta de novos talentos literários. No decorrer da programação o aluno também pode ser fomentado pelo gosto de ler obras literárias.



Imagem 3: Sarau Literário

Fonte: www.coari.blogspot.com.br

Os temas trabalhados nos saraus podem ser diversificados ou específico. Entretanto, o mais importante é que o aluno seja motivado a realizar qualquer leitura literária sem que esta não esteja vinculada a determinada disciplina ou conteúdo. Portanto, os saraus, como qualquer outro evento funciona como um meio eficaz na preservação e ampliação do gosto da leitura literária. A abaixo são apresentados alguns exemplos de saraus literários.

O ambiente das apresentações pode variar de acordo com o tamanho do evento ou o número de pessoas que irão participar e prestigiar. Independentemente do espaço ou da grandiosidade do evento, o que mais importa é trazer a obra para a vida do aluno.

Com este evento a escola oferece ao aluno a oportunidade de se debruçar sobre o texto literário, dando-lhe a chance de se aproximar à sensibilidade do escritor e de sua obra.

3.3.2 Saraus Literários II

Outro evento que pode ser interligado ao sarau de apresentações do corpo discente escolar, é a presença de escritores de obras literárias. Neste momento, o autor poderá dialogar com o leitor sobre alguma obra. Este autor pode ser indicado pelo professor ou pelo aluno. Também pode ser convidado autores que fizeram adaptações em obras consagradas.



Imagem 4: Sarau Literário II

Fonte: www.presençadeautoresdeobraliterarianaescola.com.br

Entretanto, o aluno deverá ter tido um contato antecipado com a obra que será abordada ou saber sobre aquele autor e suas obras. O autor poderá aproveitar este espaço para comentar sobre uma obra específica ou várias, isso dependerá do andamento da discussão entre as pessoas envolvidas. Abaixo alguns exemplos da atividade de saraus com presença de autores.

O aluno, através desta atividade, desenvolver o seu senso crítico, ampliará seu conhecimento sobre uma obra que já leu ou pretende ler, e poderá fazer perguntas ao autor sobre: os personagens, os conflitos e o desfecho de uma história.

3.3.3 A Literatura no Mundo Virtual

Nos dias de hoje o mundo vive em função da tecnologia. O avanço tecnológico chegou as escolas e é sem dúvida nenhuma que este recurso, tão presente no cotidiano do aluno pode auxiliar no intercâmbio entre a literatura e o aluno. Por meio da internet o aluno pode obter informações com mais rapidez.

Por esta razão, a internet não poderia deixar de ser usada como instrumento para que o professor possa estimular o prazer de ler obras literárias. Através da internet, as obras artísticas e culturais tiveram um acesso crescente e rápido. Essa nova tecnologia tem ampliado e alimentado a leitura literária.

De acordo com a autora Abreu (2006) através de sua pesquisa em seu artigo “Cabeças Digitais” revela há uma necessidade do professor rever sua prática em sala de aula justamente pela presença da tecnologia na vida do aluno. Conforme a autora o mercado tem feito o professor utilizar cada vez mais esta tecnologia educacional. Por este motivo este profissional da educação tem inovado sua postura no que diz respeito ao trabalho escolar. A internet fornece ao professor vários meios que servem no auxílio de sua prática docente, tais como: os blogs, os sites,

O site Portal Domínio Público, criado em novembro de 2004 pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação, tem por missão se tornar um espaço de livre acesso do conhecimento a alunos, professores, pesquisadores e à população em geral. Esta ferramenta contribui para o trabalho com texto literário, pois o aluno pode baixar obras de autores abordadas em sala de aula ou realizar a busca de uma obra conforme seu gosto literário. O aluno também pode ser estimulado em colaborar com o site, catalogando obras literárias, postando vídeos e trabalhos feitos por ele ou por todos da turma e outros, utilizando os links disponíveis pelo site.

Outra opção na utilização da internet é o youtube, esta ferramenta tem sido muito utilizada no trabalho com obras literárias. Através deste instrumento o aluno pode ter contato com uma mesma obra de diferentes adaptações.

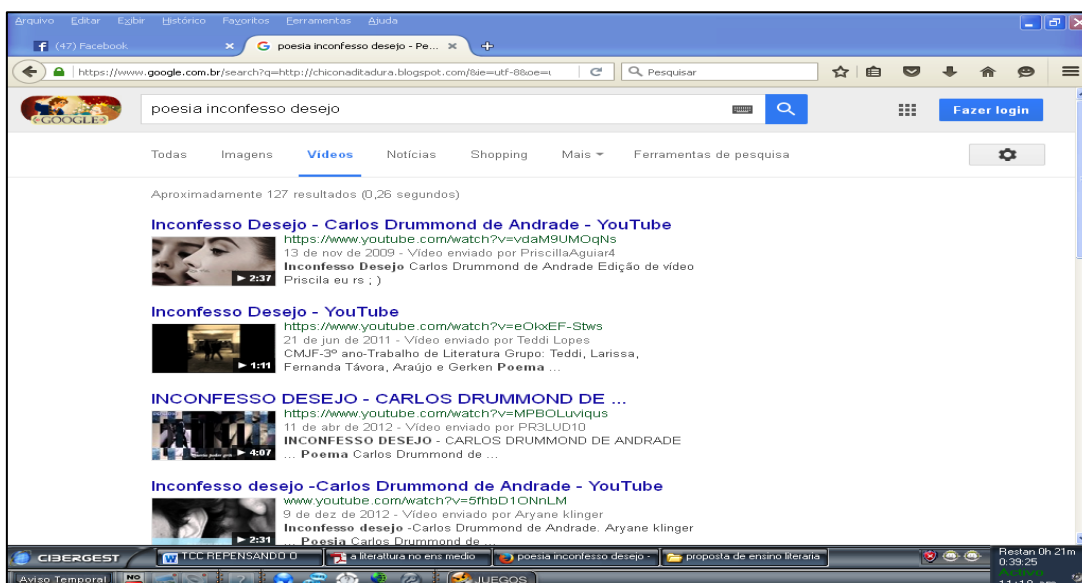


Imagem 5: Exemplos da obra em versão de vídeo

Fonte: www.chiconaditadura.com.br

A poesia *Inconfesso desejo*, do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade, é representada em diferentes vídeos. Também podem ser observados a publicação de resultados de trabalhos feitos por alunos. No youtube os vídeos variam conforme a duração de cada vídeo, isso pode levar o aluno a questionar sobre como cada autor foi fiel ou não a obra original.

Esta obra de Drummond encontra-se também disponível em blogs da internet. E através desses variados meios o aluno pode ter acesso a mesma obra em diferentes ferramentas no intuito de realizar várias comparações. O discente pode publicar vídeos feitos por ele no youtube, podendo interagir com outros autores. Abaixo um exemplo outra opção de trabalho com esta obra.



Imagem 6: Obra de Drummond.

Fonte: www.chiconaditadura.com.br

Através desta ferramenta o aluno poderá usar a obra de Drummont como material de apoio para suas análises e posteriormente poder discutir e produzir resenhas e sínteses expondo suas opiniões sobre a forma como cada instrumento traz o texto estudado.



Imagem7: Soneto de Fidelidade

Fonte: www.chiconaditadura.com.br

No exemplo acima, o poema *Soneto de Fidelidade* do autor Vinícius de Moraes aparece com uma estrutura diferente do original. O soneto de Vinícius na versão original há a separação de estrofes, já no caso da obra postada no site não se preocupa com essa estrutura. Neste caso o aluno pode explorar a forma de produção que uma obra pode sofrer sem perder seu significado. Assim o professor poderá utilizar estes instrumentos como meio de explorar ao máximo as obras lidas em sala de aula no tempo mínimo.

Portanto a internet não pode ser afastada da possibilidade do trabalho com obras literárias na escola, pois este recurso é muito utilizado pelo aluno. E o professor não pode ignorar sua utilização no processo de ensino-aprendizagem. Pelo contrário esta ferramenta pode ajudar tanto o professor quanto aluno no processo da leitura, da oralidade e da produção textual, principalmente se esta contribui para o gosto literário.

CONCLUSÃO

Mediante o tema Repensando o Ensino de Literatura no Ensino Fundamental: Estratégias Didático-Metodológicas, pode-se perceber que, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, os alunos do ensino fundamental devem ter um contato mais próximo da leitura de obras literárias.

Os alunos necessitam entrar em contato tão cedo com trabalhos de obras literárias para que possam desenvolver um hábito de leitura, apreciação e gosto para a Literatura. Porém, isso depende ainda de uma série de fatores, um deles é que os textos literários nos livros didáticos devem ser explorados não apenas como estudo gramatical ou estrutural, mas poderia ser trabalhado como meio de entretenimento, informativo e ampliação de conhecimento o que desenvolveria no aluno o seu senso crítico e consequentemente ampliaria seu hábito em ler e escrever.

Outro fator seria que a leitura literária tem como papel fundamental formar cidadãos críticos, aptos a conhecer historicamente a sociedade em que vive. O leitor lê orientado por objetivos que podem ir da simples busca de informações ou realização de ações pontuais, usos que se encontram entre os mais corriqueiros da língua, até outros menos relacionados à dimensão pragmática da vida, mas também necessários.

E outro dos fatores é que o professor primeiramente deve ser o próprio exemplo e incentivador de leitor de obras literárias, despertando no aluno o prazer dessa leitura. Ele também deve traçar alternativas metodológicas para a inovação do trabalho com textos literários. Para isso, faz-se necessário o professor repensar em seu papel como pessoa formadora do conhecimento.

Portanto, o que se propôs neste trabalho não foi apresentar uma fórmula mágica para o trabalho com obras literárias, mas despertar o interesse de profissionais que desejam fazer a diferença em suas aulas. Assim como apresentar um degrau para que futuramente professores da área de Língua Portuguesa possam dar mais importância a esses textos que mais e mais fazem parte do nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Roseane de Albuquerque dos S. **“Cabeças digitais”: um motivo para revisões na prática docente.** In: Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Leitura: um instrumento de cidadania no currículo escolar.** Revista Portal do São Francisco – Linguagem e Estudos Sociais. Ano I. n. 1, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CATANANTE, Bartolina. A proposta educacional de Mato grosso do Sul: **A formação do cidadão crítico segundo a percepção dos professores do ensino fundamental.** São Carlos: UFSC, 1999.

CEREJA, William Roberto. **Uma Proposta Dialógica de Ensino de Literatura no ensino médio.** Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2004

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **O ensino da literatura.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco Marto. **Língua e Literatura.** Editora Ática. SP 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio da Língua Portuguesa.** 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FILIPOUSKI, A. M. **Para que ler literatura na escola?** In: FILIPOUSKI, A. M. *Teoria e fazeres na escola em mudança.* Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Prática da Leitura na Escola.** (org.). O Texto na Sala de Aula. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LEAL, Leiva de Figueiredo. **Literatura e formação de professores.** 2º.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NILCÉA, Lemos Pelandré... [et al] **Didática e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.** Florianópolis, 2011.

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica.** Trad. D. B. Catani. *Revista Brasileira de Educação*, 12, 1999.

PLATÃO, Francisco Savioli e FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PROENÇA, Filho D. **A linguagem literária**. 7ª edição São Paulo: Ática, 2004.

RODRIGUES, Karina Rebelo. **O CÂNONE LITERÁRIO E O ENSINO DE LITERATURA: COMO SEDÁ ESSA RELAÇÃO?** TCC: Criciúma, 2009.

ROJO, Roxane. **Modos de Transposição dos PCNs às Práticas de Sala de Aula: Progressão Curricular e Projetos**. In: ROJO, Roxane. (org.) *A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCN's*. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

STROGENSKI, Maria José Ferreiro e SOARES, Susane. **Ensino de Literatura: uma proposta por unidade temática**. Revista do Aluno da Graduação de Letras: UTF do Paraná, 2011.

VEZZOSI, Carina Rafael. **Ensino de literatura: possibilidades e alternativas**. TCC;Porto Alegre,2009

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. **Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura**. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Orgs.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

SITES PESQUISADOS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 01 de janeiro 2015.

FAVALESSA, Lígia Aparecida e BARROS, Dulce Elena Coelho. **Leitura literária no contexto escolar: os clássicos em cena**. Revista Práticas de Linguagem. V. 1, n. 2, jul./dez.2012 Disponível em: <http://www.RelatoLeitura-literaria-no-contexto-escolar.pdf> Acesso em 28 de janeiro de 2016.

FIDELIS, Ana Cláudia e Silva. **Cânone Literário e Livro Didático: Mediações. 2005**.Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2005. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/Sem12/anafidelis.htm>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

NASCIMENTO, Mara do. **Metodologia do Ensino de Literatura**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-literatura-apostila>. Acesso em 17 de julho de 2014.

PIRES, Alaine Cássia da Cunha e MATSUDA, Alice Atsuko. **Formação do leitor: dificuldades e desafios**. Revista Práticas de Linguagem. V. 3, n. 2, 2014 jul./dez. Disponível em: <http://www.praticasdelinguagem-Formacao-do-leitor.pdf> Acesso em 12 de dezembro de 2015.

SOARES, Magda. **O livro didático e a escolarização da leitura**. Salto para o futuro, Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. Entrevista concedida em 07out. 2002. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/entrevista/magda_soares.htmAcesso em: 21 de outubro de 2015.